

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 05
[05.11.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Pedro Villas-Boas Tavares

«Diálogos sobre religião e religiosidades na Bahia Atlântica»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

PROGRAMA

14h30 *Membros dispersos de um corpo penitente: notas sobre as trajetórias de quatro ex-jesuítas na Bahia* | Fabrício Lyrio dos Santos

14h50 *O Dietario do Mosteiro de São Bento da Bahia e as narrativas sobre o viver religioso* | Márcia Gabriela de Aguiar Barreto

15h10 *Mulheres e santidade simulada no Portugal Moderno* | Leonardo Coutinho de Carvalho Rangel

15h30 *Vivências religiosas e vínculos sociais nos testamentos da Bahia* | Tânia Maria Pinto de Santana

15h50 *Domingas da Rosa e seus maridos: mulheres bigamas no Tribunal de Lisboa* | Emily de Jesus Machado

16h10 Debate

16h45 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

FABRÍCIO SANTOS. Possui graduação (1998), mestrado (2002) e doutorado (2012) em História pela Universidade Federal da Bahia, com estágio de pesquisa na Universidade do Porto (2011). Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa (2015). Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Religiosidades no Mundo Atlântico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Integra, como colaborador, o Grupo de Investigação Sociabilidades e práticas religiosas, vinculado ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM).

Membros dispersos de um corpo penitente: notas sobre as trajetórias de quatro ex-jesuítas na Bahia

A expulsão dos jesuítas é um episódio fundamental da história luso-brasileira e um dos acontecimentos de maior repercussão da política portuguesa no século XVIII. Tomando os jesuítas como réus do atentado sofrido pelo monarca, a coroa lhes relegou um tratamento proporcional ao crime que supostamente haviam cometido, estendendo a condenação aos domínios ultramarinos. A Lei de 3 de setembro de 1759 determinou que fossem declarados inimigos do trono português e do bem comum, devendo ser proscritos e expulsos, com exceção dos religiosos que, não tendo professado solenemente, renunciassem aos votos. Ao analisar as trajetórias dos que optaram pela renúncia, buscamos revelar dimensões pouco conhecidas daquele contexto em meio a um disseminado clima de antijesuitismo dos dois lados do Atlântico.

MÁRCIA BARRETO. Possui graduação em História pela Universidade Federal da Bahia (1997), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2007) e Doutorado em História

pela Universidade Federal da Bahia (2017). Professora da Educação Básica – Ensino Médio da Secretaria da Educação da Bahia e Preceptora no Programa Residência Pedagógica/CAPES-UFBA. Professora convidada no Curso de Pós-graduação/Especialização em História da Bahia na Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Religiosidades no Mundo Atlântico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Dietario do Mosteiro de São Bento da Bahia e as narrativas sobre o viver religioso

As aproximações entre a história religiosa e a história da cultura escrita é a centralidade das nossas investigações ao tratar das práticas de escrita e de leitura dos monges beneditinos bem como os usos sociais do livro e das noções de produção, de recepção, de circulação e de conservação da memória. Assim, apresentaremos nessa comunicação as possibilidades de análise do Dietario como uma fonte de pesquisa vinculada a um mosteiro beneditino que na Bahia preservou práticas de escrita e de leitura que circulavam nos mosteiros lusitanos. As experiências desenvolvidas no Mosteiro de São Bento na Bahia, desde sua fundação em 1582 até o século XIX, podem ser reveladoras do viver religioso dentro da comunidade cenobita e de suas relações com a sociedade baiana ao longo do tempo.

LEONARDO RANGEL. Licenciado (2009), mestre (2012) e doutor (2018) em História pela Universidade Federal da Bahia, tendo sido investigador visitante junto ao Instituto de Letras Românicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre os anos de 2015-2016 (com bolsa CAPES-PDSE). É autor da tese de doutoramento “Esposas de Cristo: santidade e fingimento no Portugal seiscentista”; e do livro “A arte da salvação: ascetismo no Portugal da Reforma Católica (1564-1700)”. É investigador colaborador do CITCEM-UPorto, membro dos grupos de pesquisa “Religião e religiosidades no Mundo Atlântico” (UFRB) e “História da Cultura no mundo luso-brasileiro” (UFBA). Realiza pesquisas em torno da espiritualidade e sentimento religioso em Portugal, com um livro, capítulos e artigos produzidos sobre essa temática.

Mulheres e santidade simulada no Portugal Moderno

Os doutores do Santo Ofício partiam do pressuposto que as mulheres eram “livianas, e amigas de boa opinião”. Devido a essa crença, tinham especial atenção em determinar se estas simulavam favores divinos em busca de fama. Porém, reduzir a santidade fingida apenas a isto é demasiado simplista. Processos como os de Maria Mazedá e Guiomar Mazedá apontam para um fenômeno multicausal e complexo. A expectativa de fundação de um recolhimento para “mulheres virtuosas” pelo Pe. Tomé Couceiro, levou às suas dirigidas, dentre elas as Mazedas, a disputar entre si e recorrer ao fingimento para serem tidas por santas e “para comerem e viverem á custa” do confessor. O estudo desse “beatério” permite afirmar que a simulação poderia representar, dentre outros fatores, uma estratégia de sobrevivência.

TÂNIA SANTANA. Possui graduação (1998), Mestrado (2001) e Doutorado (2016) em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estágio de pesquisa na Universidade de Coimbra (2014). É professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Religiosidades no Mundo Atlântico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Integra, como colaboradora, o Grupo de Investigação Sociabilidades e práticas religiosas, vinculado ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM).

Vivências religiosas e vínculos sociais nos testamentos da Bahia

Durante a vigência do catolicismo moderno, os legados pios instituídos nos testamentos, estiveram associados à doutrina cristã da salvação da alma. Diferentes sujeitos integravam as redes, constituídas pelos testadores – testamenteiros, parentes consanguíneos e espirituais, recebedores dos legados e das esmolas, padres, irmandades, inventariantes – visando à sua salvação. A análise dos legados pios dos moradores da vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, na capitania da Bahia, datados do século XVIII, nos permitiu traçar um perfil destes testadores e dos sujeitos que compuseram às suas redes, buscando compreender a influência das relações sociais e interpessoais sobre elas.

EMILY MACHADO. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal da Bahia, mestre em História Social pelo mesmo programa e universidade (2016), possui licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal da Bahia (2013). É membro do grupo de pesquisa Claustro - Religiões e religiosidades no Mundo Atlântico na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Integra, como colaboradora, o Grupo de Investigação Sociabilidades e práticas religiosas, vinculado ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Atua principalmente na área de História Moderna, voltando-se para análises de gênero com ênfase na atuação da Inquisição Portuguesa nas duas margens do Atlântico.

Domingas da Rosa e seus maridos: mulheres bigamas no Tribunal de Lisboa

Durante o período de funcionamento da Inquisição portuguesa (1536–1821), o delito de bigamia esteve sob sua jurisdição devido à ofensa ao sacramento do matrimônio que este significava. O tribunal de Lisboa reúne a maior parte dos casos de bigamia, com um montante de 804 processos, sendo 140 deles abertos contra mulheres. Entre estes últimos, consta o caso de Domingas da Rosa, mulher parda, moradora da América portuguesa, processada e levada aos cárceres inquisitoriais em 1691. Sua trajetória será o fio condutor para refletirmos sobre as táticas utilizadas por mulheres pertencentes às camadas populares da sociedade que, ao incorrerem em bigamia, encontraram na transgressão espaço de agência à revelia das normas estabelecidas para elas pela Igreja, pelo Estado e pelos costumes.